

A NOVA ALIANÇA — UM ACORDO NOVO E SUPERIOR

OWEN D. OLBRICHT

“Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas. Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda” (Hebreus 8:6, 7).

Se a nova aliança fosse simplesmente a reformulação da velha aliança, por que Deus a firmaria? Se ela fosse igual à primeira, seria desnecessária. A velha aliança serviu para o seu propósito, de modo que Deus propôs uma aliança nova e diferente.

A velha aliança, com suas regras e regulamentos, tem algumas semelhanças com a nova aliança; mas tem também importantes diferenças que incluem propósito, acesso e — o mais evidente — requisitos para o perdão de pecados¹. Além disso, há muitas outras diferenças entre as alianças. Algumas são comparáveis quanto aos topos e antítipos. (Veja o quadro “Uma Comparação das Duas Alianças”, a seguir.)

OS TERMOS “LEI” E “ALIANÇA”

No Novo Testamento, o termo “lei” é usado com referência a um e a todos os mandamentos que Deus deu à nação de Israel através de Moisés. Isso inclui tudo o que constituía a aliança — não só os dez mandamentos, mas também todas as instruções que são variavelmente chamadas de “estatutos”, “juízos”, “mandamentos”, “ordenações”, “preceitos” e “testemunhos”.

No Sermão do Monte, Jesus falou da Lei (Mateus 5:17). Ele citou dois dos dez mandamentos: “não matarás” e “não adulterarás” (vv. 21, 27). Ele também mencionou “carta de divór-

cio” (v. 31), “jurar falso”, cumprir mandamento da Lei, “olho por olho, dente por dente” e “amarás o teu próximo” (Mateus 5:31, 33, 38, 43). O maior e mais importante mandamento da Lei, “amarás o Senhor, teu Deus” (Mateus 22:37, 38), não se encontra nos dez mandamentos. Jesus disse que a Lei permitia que os sacerdotes violassem o sábado (Mateus 12:5), evidentemente oferecendo sacrifícios de animais no sábado (Números 28:9, 10). Quando Paulo citou a Lei (“não cobiçarás”; Romanos 7:7), obviamente ele estava se referindo aos dez mandamentos. Ele escreveu que o amor cumpre “a lei”, e mostrou a seguir o que ele queria dizer com “lei” citando quatro dos dez mandamentos (Romanos 13:8, 9). Tiago também mostrou que incluía os dez mandamentos quando usava a palavra “lei” (Tiago 2:10, 11). Jesus e esses escritores inspirados não faziam distinção, mas consideravam qualquer um dos mandamentos do Antigo Testamento como parte da Lei.

Não se faz distinção entre a “Lei de Moisés” e a “Lei do Senhor” em nenhum dos Testamentos. Esses termos são usados alternadamente (Lucas 2:22–24). A Lei deve ser considerada de Deus porque Deus deu origem a ela, e não Moisés. O que foi escrito em “o Livro da Lei de Moisés” foi o que “o Senhor deu ordem” (2 Reis 14:6). É por isso que Salomão pôde dizer: “Guarda os preceitos do Senhor, teu Deus, para andares nos seus caminhos, para guardares os seus estatutos, e os seus mandamentos, e os seus juízos, e os seus testemunhos, como está escrito na Lei de Moisés” (1 Reis 2:3; veja também 2 Crônicas 33:8). Esses regulamentos estavam contidos em “o Livro da Lei do Senhor, dada por intermédio de Moisés” (2 Crônicas 34:14). O “Livro da Lei” (2 Reis 22:11) também é chamado de “Livro da Aliança” (2 Reis 23:2).

Esdras era “versado na Lei de Moisés, dada

¹ Veja a lição “A Nova Aliança — Perdão Total”.

pelo Senhor, Deus de Israel” (Esdras 7:6). O rei pediu-lhe que “trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o Senhor tinha prescrito a Israel” (Neemias 8:1). Depois, é feita a seguinte afirmação: “Leram no livro, na Lei de Deus” (v. 8; veja também os vv. 14, 18; 10:29, 34). Evidentemente, a lei de Moisés e a lei de Deus eram a mesma coisa, conforme esses versículos.

Quando o Novo Testamento refere-se à “primeira” ou “velha” aliança, os dez mandamentos estão sempre incluídos. “O Livro da Lei

de Moisés”, o “Livro da Lei de Deus” e “o Livro da Aliança” não são três livros diferentes. Da mesma maneira, “a lei de Moisés” e “a lei de Deus” não são duas leis diferentes, mas são a mesma lei. A Lei incluía tudo o que Deus ordenara a Moisés, inclusive os dez mandamentos e o resto da Lei que Deus deu por intermédio de Moisés. Diante dessa verdade, pode-se fazer uma comparação entre a velha e a nova aliança, embora a palavra “aliança” não seja usada em todos os casos.

UMA COMPARAÇÃO ENTRE AS DUAS ALIANÇAS

A Velha Aliança

1. Deus fez a primeira aliança (Deuteronômio 5:2).
2. Ela entrou em vigor *quando Israel saiu do Egito*. “O Senhor fez aliança com os filhos de Israel, ao saírem da terra do Egito” (1 Reis 8:9b).
3. Moisés foi o *mediador* (Deuteronômio 5:5a).
4. A primeira foi *consagrada com o sangue de animais*. “Então, tomou Moisés aquele sangue, e o aspergiu sobre o povo, e disse: Eis aqui o sangue da aliança que o Senhor fez convosco...” (Êxodo 24:8).
5. A primeira foi feita com *Israel* (1 Reis 8:9).
6. O requisito para Israel era *que guardasse os mandamentos da Lei*. “Então, vos anunciou ele a sua aliança, que vos prescreveu, os dez mandamentos...” (Deuteronômio 4:13, 14).
7. As bênçãos por obedecerem eram *vida longa com prosperidade na terra de Israel*. “Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor, vosso Deus, para que vivais, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra...” (Deuteronômio 5:33).
8. O castigo por desobedecerem eram *aflições temporais e finalmente a expulsão da terra para o cativo*. Se não obedecessem a Deus, mas, pelo contrário, violassem a aliança, Ele disse que os castigaria severamente (Levítico 26:14–33). Se não se arrependessem, Deus disse que Israel seria espalhada por entre as nações (Levítico 26:33).

A Nova Aliança

1. Deus também fez a nova aliança (Jeremias 31:31a).
2. Ela entrou em vigor *quando Jesus morreu na cruz*. “Porque, onde há testamento, é necessário que intervenha a morte do testador; pois um testamento só é confirmado no caso de mortos” (Hebreus 9:16, 17a).
3. Jesus é o *Mediador* (Hebreus 12:22–24a).
4. A segunda foi *consagrada com o sangue de Jesus*. “A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da *nova aliança*” (Mateus 26:27, 28a).
5. A segunda é para *todas as pessoas* (Marcos 16:15).
6. Os requisitos para todas as pessoas são *os mandamentos de Jesus*. Jesus disse que Seus seguidores deveriam fazer discípulos de todas as nações, “ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mateus 28:19, 20a).
7. As bênçãos por obedecerem são o *cuidado de Deus nesta vida e na vida vindoura, vida eterna nos céus*. “Deus... segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou... para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros” (1 Pedro 1:3, 4).
8. O castigo por desobedecerem é o *sofrimento eterno no inferno*. “A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite” (Apocalipse 14:11a). “E irão estes para o castigo eterno” (Mateus 25:46a).

9. Os que se incluíam nela eram os *filhos de Israel* (1 Reis 8:9). Eram os descendentes de Jacó cujo nome foi mudado para Israel (Gênesis 32:38a).
10. Os participantes tornavam-se filhos por um *nascimento físico*. Paulo mencionou aqueles que eram “meus compatriotas, segundo a carne... são israelitas” (Romanos 9:3b, 4a).
11. A *circuncisão* era o sinal e o selo da filiação. “Circuncidareis a carne do vosso prepúcio; será isso por sinal de aliança entre mim e vós” (Gênesis 17:11).
12. A primeira consistia numa administração de *morte e condenação*. “E, se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, se revestiu de glória...” (2 Coríntios 3:7); “Porque, se o ministério da condenação foi glória” (2 Coríntios 3:9a).
9. Os que se incluem nela são os *filhos de Deus*. “Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo” (Romanos 8:16b, 17).
10. Os participantes são filhos por um *nascimento espiritual*. “Isto é, estes filhos de Deus não são propriamente os da carne, mas devem ser considerados como descendência os filhos da promessa” (Romanos 9:8). Os herdeiros são aqueles que “não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (João 1:13; veja também Gálatas 3:26, 27).
11. O dom do *Espírito Santo* é o selo. “Mas aquele... também nos selou e nos deu o penhor do Espírito em nosso coração” (2 Coríntios 1:21, 22); “em quem também vós... fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança” (Efésios 1:13b, 14a; veja Gálatas 4:6).
12. A segunda consistiu numa *administração da justiça e do Espírito*. “Como não será de maior glória o ministério do Espírito!... em muito maior proporção será glorioso o ministério da justiça” (2 Coríntios 3:8, 9).

Ao se comparar as alianças, a natureza distintiva de cada uma se faz aparente. A primeira aliança que foi entre Deus e a nação de Israel foi um acordo intermediado por Moisés. Debaixo dela, seriam abençoados os que fossem selados com a circuncisão e fossem obedientes à aliança. A segunda aliança, intermediada por Jesus, é para as pessoas de todas as nações. Para receber os benefícios dessa aliança, precisamos nascer de Deus, ser selados pelo Espírito Santo e viver a nova vida.

Ao considerar ambas as alianças, o escritor de Hebreus fez esta afirmação sobre a aliança da qual Jesus foi mediador: “Agora, com efeito, obtive Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas” (Hebreus 8:6).

UMA ALIANÇA SUPERIOR

A primeira aliança regia atos que podiam ser julgados (Levítico 19:15) e punidos pela comunidade (Números 15:30, 31). Seus mandamentos

eram para uma nação, dados para ajudá-la a compreender como agir em relação a Deus e aos outros. A segunda aliança rege as questões relativas ao coração, que afetam nossa maneira de agir nos relacionamentos com Deus e com os outros. Nessa aliança, julgamento (Mateus 7:1) e punição são confiados a Deus (Romanos 12:19; 2 Tessalonicenses 1:7, 8), o qual conhece o coração de cada um (1 Samuel 16:7).

A primeira era ineficaz quanto ao que poderia ser feito e quanto ao que não poderia ser feito pelo homem pecador. A segunda pode fazer tudo o que é necessário pelo poder de Jesus. “Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado” (Romanos 8:3).

UM PROPÓSITO SUPERIOR

Será que Deus propôs uma aliança que era imperfeita? (Veja Hebreus 8:7.) Da perspectiva de Deus, ela era perfeita para o propósito para o

qual foi feita. Através da Lei, Deus apresentou um padrão que mostrou ao homem o que é pecado (veja Romanos 7:7) e o que é pecaminoso (Romanos 7:13). “Visto que... pela lei vem o pleno conhecimento do pecado” (Romanos 3:20b). Dessa forma, Deus revelou como o pecado é contrário à Sua natureza (Romanos 3:23), como ele viola Sua vontade (Romanos 4:15) e como ele é terminantemente maligno (Romanos 7:13). A lei foi dada como um padrão para deter o pecado. “Foi adicionada por causa das transgressões” (Gálatas 3:19). Através dela, todas as pessoas foram encerradas sob o pecado (Gálatas 3:22),

até que a humanidade fosse liberta de tal condenação através do Salvador planejado por Deus.

A Lei foi dada e validada para nos manter sob custódia como tutor, ou aio (Gálatas 3:23, 24), até que o descendente, Jesus, viesse (Gálatas 3:19). Agora que Jesus já veio, a Lei serviu para o seu propósito. Já não estamos submetidos a um tutor, ou aio (Gálatas 3:25).

Num sentido, a Lei não era sem defeito (Hebreus 8:7), pois ela não podia tornar perfeito o homem pecador (Hebreus 7:19a). Como um padrão, a Lei exigia obediência total sem nenhuma violação (Gálatas 3:10; Tiago 2:10). Esse pa-

A VELHA ALIANÇA VERSUS A NOVA ALIANÇA

A Primeira Aliança

1. Maldições (Gálatas 3:10)
2. Sem misericórdia (Hebreus 10:28)
3. Condenação (2 Coríntios 3:9; Gálatas 2:21)
4. Morte (2 Coríntios 3:7; Romanos 8:2b)
5. Sacrifício ineficaz (Hebreus 10:4, 11)
6. Desejos pecaminosos estimulados (Romanos 7:5, 8)
7. Fraqueza da carne (Romanos 8:3); inútil (Hebreus 7:18)
8. Ira (Romanos 4:15)
9. A letra que mata (Romanos 7:6; 2 Coríntios 3:6)
10. Imperfeição (Hebreus 8:7)

A Segunda Aliança

1. Bênçãos (Gálatas 3:13, 14)
2. Misericórdia (Hebreus 8:12)
3. Justiça (2 Coríntios 5:21); nenhuma condenação (Romanos 8:1)
4. Vida (Romanos 8:2a)
5. Sacrifício eficaz (Mateus 26:28)
6. Ajuda para vencermos os desejos pecaminosos (Gálatas 5:16)
7. Força através do Espírito (Efésios 3:16)
8. Reconciliação (Colossenses 1:22)
9. O Espírito que dá vida (Romanos 7:6; 2 Coríntios 3:6)
10. Perfeita lei da liberdade (Tiago 1:25)

A lei só destacava a pecaminosidade do homem, mas não apresentava uma solução para sua luta contra o pecado. Era necessário um novo acordo. A lista abaixo mostra o que a primeira aliança não podia fazer e o que a nova, em contraste, pode fazer: “Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado” (Romanos 8:3).

A Primeira Aliança Não Podia:

1. Justificar (Romanos 3:20; Gálatas 2:16; 3:11, 12)
2. Fazer herdeiros (Romanos 4:14)
3. Manifestar justiça (Gálatas 2:21)
4. Abençoar (Gálatas 3:10)
5. Conceder a herança (Gálatas 3:18)
6. Dar vida (Gálatas 3:21)
7. Salvar (Romanos 10:1)¹
8. Aperfeiçoar (Hebreus 7:19)
9. Perdoar pecados (Hebreus 10:4)

A Segunda Aliança Pôde:

1. Justificar (Romanos 5:1)
2. Fazer herdeiros (Romanos 8:17; Gálatas 4:7)
3. Manifestar justiça (Romanos 3:21, 22)
4. Abençoar (Efésios 1:3)
5. Conceder a herança (Gálatas 3:29)
6. Dar vida (1 João 5:11)
7. Salvar (Atos 4:12; Hebreus 7:25)
8. Aperfeiçoar (Hebreus 10:14)
9. Perdoar pecados (Mateus 26:28)

A primeira aliança — com suas leis, ordenanças e mandamentos — não podia oferecer o que Jesus nos trouxe: “Porque, se aquela primeira aliança tivesse sido sem defeito, de maneira alguma estaria sendo buscado lugar para uma segunda” (Hebreus 8:7).

¹ Isto implica que Paulo estava dizendo que os que, na era cristã, buscavam ser salvos guardando a Lei estavam perdidos.

drão revelou que não vivemos sem cometer atitudes pecaminosas. Por isso ela serviu para o propósito de ser um tutor (Gálatas 3:25), mostrando-nos que somos pecadores carentes de um Salvador.

O propósito da Lei pode ser explicado através da ilustração seguinte. Certo homem, que morava na Flórida, visitou um amigo no Canadá, num verão. Ele gostou tanto do lugar que disse ao amigo que gostaria de mudar-se para o Canadá para cultivar abacaxis, como ele fazia na Flórida. Não conseguindo convencê-lo de que tal aventura daria em fracasso, o amigo aconselhou-o a plantar seus abacaxis no extremo sul, na região mais quente do Canadá. No primeiro inverno, a geada veio cedo; a neve caiu antes que os pés de abacaxi florescessem e dessem fruto. O homem deu de ombros e disse que a geada viera cedo naquele ano, mas viria mais tarde no ano seguinte. Ele tentou no próximo ano, obtendo os mesmos resultados. Finalmente, depois de tentar durante dez anos, admitiu que o clima do Canadá não permitia que os pés de abacaxi crescessem.

Deus escolheu Abraão, um homem justo e de fé, e o separou, bem como seus descendentes, do mundo iníquo ao redor deles. Ele deu-lhes uma lei justa para governá-los e prometeu estar com eles. Se houve uma nação que alcançou a justiça de Deus por suas próprias boas obras, o povo de Israel foi essa nação, pois Deus os separou das nações pecadoras e supriu suas necessidades. Mesmo em tamanha vantagem, todos pecaram.

Concedendo a Israel os devidos anos para aprender que não se pode adquirir a salvação debaixo da Lei, Deus mostrou que todas as pessoas são pecadoras. Não podemos nos salvar a nós mesmos por boas obras; carecemos de um Salvador. Dessa forma, a Lei foi um “aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé” (Gálatas 3:24). Ninguém deveria deduzir que pode ser salvo sozinho sem Jesus, pois Deus, de maneira conclusiva, mostrou — através de Israel — que até as pessoas nos melhores ambientes são pecadoras e precisam da ajuda de Jesus para serem justificadas.

UM ACESSO SUPERIOR

A Lei e a nova aliança diferem quanto ao acesso à justiça. A diferença está na ênfase. A primeira aliança enfatizava leis que regiam os atos dos homens, enquanto a segunda visa, acima

de tudo, às qualidades do espírito que controla a carne.

A primeira aliança reforçava o negativo, enquanto minimizava o positivo; a segunda aliança reforça o positivo, mas nos diz para não fazermos o que é mau. No Sermão do Monte, Jesus disse que certas coisas não devem ser feitas². Paulo também falou de coisas que os cristãos não devem fazer³. No Novo Testamento há apenas algumas afirmações negativas. As ordens relativas a como as pessoas devem viver são, mais freqüentemente, positivas do que negativas no Novo Testamento. No Antigo Testamento, ocorre o inverso.

PROMESSAS SUPERIORES

A segunda aliança é superior à primeira porque suas promessas são superiores às promessas dadas na primeira aliança (Hebreus 8:6). Deus não prometeu aos israelitas que a obediência seria recompensada com a salvação eterna (Hebreus 5:9) nos céus (1 Pedro 1:3, 4). Não há menção na velha aliança de um corpo ressurreto e transformado, à semelhança de Deus (Filipenses 3:21; 1 João 3:2). Ele fez tais promessas aos que vivem fielmente debaixo da segunda aliança. Essas promessas de nova aliança são muito superiores às promessas da velha aliança, que eram de vida longa e prosperidade física na terra de Israel (Deuteronômio 5:33).

A aliança que Deus fez com Israel não prometia vida eterna nem céu. Como não incluísse tais promessas, a obtenção da vida eterna no céu não dependia da observância daquela aliança. Se a velha aliança contivesse tais promessas, então a nova aliança não teria promessas superiores. Por outro lado, se uma terra renovada e próspera fosse tudo o que nos prometeria a nova aliança, ela não conteria promessas superiores às da primeira aliança.

A nova aliança é diferente da velha aliança e superior a ela. Foi estabelecida com base em promessas superiores (Hebreus 8:6). Além disso, ela nos proporcionou um Legislador superior (Hebreus 3:3), um Mediador superior (Hebreus 12:24), uma esperança superior (Hebreus 7:19), um sacerdócio superior (Hebreus 7:21–24), um

² Veja Mateus 5:34; 6:1–3, 7, 8, 16; 7:1, 6; 23:3, 8, 9.

³ Veja Romanos 12:2, 3, 11, 14, 16, 19; 13:13; 15:1; Efésios 5:7, 18; 6:4, 6; Colossenses 3:2, 9, 19, 21, 22.

sacrifício superior (Hebreus 9:23), um patrimônio superior (Hebreus 10:34; 11:16) e uma herança superior (1 Pedro 1:3, 4).

CONCLUSÃO

Deus relacionou-Se com pessoas diferentes

utilizando alianças diferentes. A aliança que Ele deu a Israel por intermédio de Moisés é inferior à aliança que Ele nos tem dado por intermédio de Jesus. Na era cristã, temos uma aliança superior que está fundamentada em promessas superiores. ■

©Copyright 2002, 2005 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS